



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

07/12/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Deputados dão vitória a Tarcísio de Freitas e autorizam privatização da Sabesp

Em sessão marcada por confronto entre manifestantes e a Polícia Militar, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou na noite desta quarta-feira (6) a privatização da Sabesp (Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo).

Foi uma vitória ampla do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ao todo, 62 de um total de 94 deputados votaram a favor do projeto do governo, mais do que a expectativa nos últimos dias do próprio Palácio dos Bandeirantes, que já falava em cerca de 50 nomes. Houve 1 voto não.

A oposição não participou da votação e deixou o plenário em protesto após a confusão com a PM e argumentou questões de saúde, uma vez que o plenário estava com gás de efeito moral.

O texto aprovado agora segue para a sanção de Tarcísio. O projeto autoriza o governo a diminuir sua participação na companhia, hoje em 50,3%, mas não define qual será a parcela estatal na companhia.

A gestão Tarcísio afirma que ficará com "algo entre 15% e 30%", mas a definição deve vir apenas na próxima fase de estudos, em janeiro —portanto ainda é impossível estimar quanto o governo arrecadará com a venda.

Apesar da redução, o texto prevê que o governo manterá uma ação preferencial de natureza especial com poder de veto em algumas decisões do conselho da companhia. Trata-se da "golden share".

Esses vetos poderão ser aplicados em deliberações relacionadas ao nome e à sede da empresa; a mudanças no objeto social da companhia que alterem a função de prestação de serviços de saneamento; e a limites ao direito ao voto de acionistas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 07 de dezembro.

Entenda em 5 pontos o projeto de privatização da Sabesp

1- POR QUE O GOVERNO QUIS PRIVATIZAR A SABESP? O governo de São Paulo diz que a desestatização da Sabesp permite aumentar os investimentos da companhia em modernização, antecipar a universalização do acesso a água e esgoto de 2033 para 2029, incluir pessoas que hoje não estão na área de atendimento da companhia e, principalmente, baratear a tarifa para o consumidor.

2- O GOVERNO VENDEU A SABESP? Não. O governo de São Paulo conseguiu aprovar um projeto para reduzir sua participação acionária, que hoje é de 50,3%. O objetivo é abrir mão do controle da companhia, diluindo as ações até ficar com algo entre 15% e 30%. O percentual exato ainda será definido, o que foi objeto de crítica dos parlamentares da oposição.

3- QUAL O MODELO DE PRIVATIZAÇÃO ESCOLHIDO? O governo diz ter estudado vários modelos de desestatização, inclusive a venda total da empresa. A opção escolhida foi a de fazer uma oferta subsequente de ações (follow-on), mantendo maior controle sobre a Sabesp.

4- COMO O GOVERNO PROMETE BAIXAR A TARIFA? Durante a tramitação da proposta, o governo destacou que a privatização da Sabesp não implicará num aumento da tarifa —argumento que foi contestado pela oposição. O PL aprovado, de fato, estabelece no artigo 2º que a desestatização deverá observar a redução tarifária, principalmente para a população mais vulnerável.

5- O QUE ACONTECE AGORA QUE O PL DA SABESP FOI APROVADO? Com a aprovação, o projeto de lei segue para a CCIJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Alesp para revisão final. Em seguida, o presidente da Assembleia assina o texto e encaminha para sanção de Tarcísio, que tem 15 dias para analisar. Segundo Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do estado de São Paulo, o governo deve optar pela sanção integral, acatando todas as emendas feitas pelos deputados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 07 de dezembro.

Inflação deve fechar o ano em 4,54% segundo o mercado financeiro

O mercado financeiro prevê uma inflação de 4,54% ao fim deste ano. O número é ligeiramente superior ao previsto há uma semana pelo Boletim Focus (4,53%); e abaixo dos 4,63% estimados há quatro semanas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país. As informações são do Boletim Focus, publicação divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central.

Para 2024, a previsão é de uma inflação de 3,92%. Há uma semana ela estava em 3,91%. A expectativa para os anos subsequentes (2025 e 2026) mantém-se estável há várias semanas em 3,50%.

A estimativa está acima do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo Banco Central. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%.

O mercado reduziu para R\$ 4,99 a previsão da cotação do dólar para o fim deste ano. A previsão anterior era de que a moeda norte-americana fecharia o ano a R\$ 5. Para 2024, a previsão é de que o dólar esteja cotado a R\$ 5,03 em 2024; e a R\$ 5,10 em 2025.

Já a previsão para a taxa básica de juros (Selic) se mantém estável - há 17 semanas - em 11,75%. Para 2024, o mercado financeiro aposta em uma Selic de 9,25%.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 07 de dezembro.

Pobreza cai no Brasil em 2022 e atinge 31,6% da população

Sob impacto da retomada do mercado de trabalho e da ampliação do Auxílio Brasil, a taxa de pobreza no país caiu do patamar recorde de 36,7% em 2021 para 31,6% em 2022.

É o que indicam dados divulgados nesta quarta-feira (6) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em termos absolutos, o número de pessoas consideradas pobres baixou de 78 milhões em 2021 para 67,8 milhões em 2022.

Isso significa que 10,2 milhões de pessoas deixaram a situação de pobreza no ano passado. O contingente se aproxima da população total do Rio Grande do Sul, que foi de 10,9 milhões em 2022, conforme o Censo Demográfico.

A taxa de 31,6%, registrada no ano passado, é a menor desde 2020 (31%), ano inicial da pandemia. À época, o auxílio emergencial e outros benefícios haviam reduzido a pobreza no país.

A menor taxa da série histórica, iniciada em 2012, ocorreu em 2014 (30,8%).

Os dados integram a Síntese de Indicadores Sociais. A publicação analisa estatísticas de fontes como a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), também produzida pelo IBGE.

Nesta edição da síntese, o instituto atualizou as linhas de pobreza e extrema pobreza, seguindo critérios recomendados pelo Banco Mundial.

Com a revisão na série histórica, a linha de pobreza passou de US\$ 5,50 para US\$ 6,85 em PPC (paridade do poder de compra). A de extrema pobreza, por sua vez, pulou de US\$ 1,90 para US\$ 2,15, também em PPC.

Na prática, pessoas que viviam com quantias inferiores a essas por dia foram consideradas pobres ou extremamente pobres.

De acordo com o IBGE, a taxa de extrema pobreza também recuou na passagem de 2021 para 2022. Saiu do recorde de 9% para 5,9%, o menor patamar desde 2015 (5,6%).

O número de pessoas extremamente pobres caiu de 19,1 milhões em 2021 para 12,7 milhões em 2022. A redução foi estimada em 6,5 milhões.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 07 de dezembro.